

Equipe Técnica
- **Francisco Rodrigues Freire Filho**
freire@cpamn.embrapa.br
- **Valdenir Queiroz Ribeiro**
valdenir@cpamn.embrapa.br
- **José dos Prazeres Alcântara**
sac@cpamn.embrapa.br
- **José Belarmino Filho**
sac@cpamn.embrapa.br
- **Maurisrael de Moura Rocha**
mmrocha@cpamn.embrapa.br

Fotos: Francisco Rodrigues Freire Filho

Solicitação desse documento pode ser feita à:

Embrapa
Meio-Norte

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
Av. Duque de Caxias, 5650 Bairro Buenos Aires
C. Postal 01, CEP: 64 006-220 Teresina - PI
Fone: (0xx86) 225-1141, Fax: (0xx86) 225-1142
E-mail: sac@cpamn.embrapa.br

Embrapa Transferência de Tecnologia

Escritório de Negócios de Petrolina
Rodovia BR 122, km 50, Trecho Petrolina/Izacolândia
C. Postal 23, CEP: 56 300-970 Petrolina - PE
Fone: (0xx81) 3862-2626, Fax: (0xx81) 3862-2022
E-mail: embrapa@netcap.com.br

Empresa Estadual de Pesquisa da Paraíba - EMEPA

Rua Eurípedes Tavares, 210 - Tuoinambá
C. Postal 275, CEP 58 013-290 João Pessoa - PB
Fone: (0xx83) 221-4504, Fax: (0xx83) 221-6999

Gerência Regional da EBDA - Itaberba

Rua HélioBorges s/n, Bairro São João CEP 46 880-000
Itaberaba - BA • Fone: (0xx75)251-1716, Fax: (0xx75)51 1686
E-mail: itaberaba@ebda.ba.gov.br

EMEPA

Empresa Estadual de Pesquisa da Paraíba

**Gerência Regional
da EBDA - Itaberba**



**Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento**



Tiragem: 1.000 exemplares
Dezembro 2004 • Teresina - Piauí

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

BRS MARATAOÃ
CULTIVAR DE
FEIJÃO-CAUPI
COM GRÃO SEMPRE-VERDE

Embrapa
Meio-Norte

INTRODUÇÃO

O feijão-caupi, feijão-macassar ou feijão-de-corda é uma das culturas mais importantes do Nordeste do Brasil, tanto como fonte de alimento como geradora de emprego e renda. Recentemente, vem sendo incorporada a sistemas de produção altamente tecnificados e isso fez surgir uma demanda por novas cultivares. Como resultado do trabalho de melhoramento realizado pela Embrapa Meio-Norte, em parceria com a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola - EBDA e a Empresa Estadual de Pesquisa da Paraíba - EMEPA, está sendo lançada a cultivar BRS Marataoã para os Estados do Piauí, Maranhão, Paraíba e Bahia.

ORIGEM DA CULTIVAR

A cultivar BRS Marataoã foi obtida do cruzamento da cultivar Seridó, procedente do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, com a linhagem TVx 1836-013J, introduzida do International Institute of Tropical Agriculture - IITA, em Ibadan, Nigéria. O cruzamento foi realizado na Embrapa Arroz e Feijão, em Goiânia - Goiás, em 1990. A geração F2 foi enviada para a Embrapa Meio-Norte em 1991. As gerações segregantes foram conduzidas pelo método da descendência de uma única vagem até a geração F6, quando então foram abertas as linhagens, entre as quais foi selecionada a CNCx 409-11F. Essa linhagem foi avaliada nos Estados do Maranhão, Piauí, Paraíba e Bahia, tendo sido realizados um total de 26 ensaios.

CARACTERÍSTICAS DA CULTIVAR

Algumas características fenológicas e agrônomicas da cultivar BRS Marataoã são apresentadas na Tabela 1. A cultivar BRS Marataoã embora sendo semiprostrada não forma grande volume de ramos. Tem os ramos relativamente consistentes, os quais contribuem para que a cultivar tenha uma certa resistência ao acamamento. Possui a inserção das vagens acima da folhagem e uma arquitetura de planta adequada à colheita mecânica e à realização do dessecamento. Os grãos são de cor esverdeada, porém de baixa persistência, devendo portanto serem colhidos imediatamente após a secagem.

Tabela 1. Características da cultivar feijão-caupi BRS Marataoã

Hábito de crescimento	Indeterminado
Porte	Semiprostrado
Tipo de folha	Globosa
Cor da flor	Roxa
- Cor do cálice	- Verde
- Cor da corola	- Roxa
Cor da vagem imatura	Verde-clara
Cor da vagem madura	Amarela
Cor da vagem seca	Amarelaclara
Comprimento da vagem	18 cm
Numero de grãos por vagem	15
Nível de inserção das vagens	Acima da folhagem
Forma da semente	Arredondada
Cor do halo	Verde
Cor do tegumento	Esverdeada
Peso de 100 grãos	15,5 g
Classe comercial	Cores
Subclasse comercial	Sempreverde
Numero de dias para a floração	42 dias
Ciclo	70-75 dias
REAÇÃO A DOENÇAS	
Mosaico severo <i>Cowpea severe mosaic virus</i> CSMV)	Resistente
Mosaico transmitido por pulgão <i>Cowpea aphid-borne mosaic virus</i> CABMV)	Moderadamente resistente
Mosaico do pepino <i>Cucumber mosaic virus</i> CMV)	Sem informações
Mosaico dourado <i>Cowpea golden mosaic virus</i> CGMV)	Moderadamente resistente
Oídio (<i>Erysiphe polygoni</i> DC.)	Moderadamente resistente
Manchacafé <i>Colletotrichum truncatum</i> (Schw.) Andrus & Moore)	Resistente
Mela (<i>Thizoctonia solani</i> Kühn)	Suscetível
Reação à seca (tolerância a veranicos)	Moderadamente tolerante
Reação à alta temperatura	Moderadamente tolerante

REAÇÃO A PRAGAS E DOENÇAS

Nas avaliações de campo, a cultivar Marataoã apresentou um comportamento similar ao das testemunhas com relação à mosca-branca (*Bemisia* spp.), tolerando altas infestações desse inseto. Também foi similar às testemunhas com relação às doenças de solo, podendo ser considerada moderadamente resistente, e mostrou-se moderadamente resistente à mancha-café (*Colletotrichum truncatum* (Schw.) Andrus & Moore). Foi imune ao vírus-do-mosaico-severo-do-caupi (*Cowpea severe mosaic virus* - CSMV) e comportou-se como moderadamente resistente ao mosaico-transmitido-por-pulgão (*Cowpea aphid-borne mosaic virus* - CABMV) e ao vírus-do-mosaico-dourado-do-caupi (*Cowpea golden mosaic virus* - CGMV).

COMPORTAMENTO PRODUTIVO

A cultivar BRS Marataoã foi avaliada em uma rede de ensaios na Região Nordeste. Destacou-se nos Estados do Piauí, Paraíba e Bahia. Os ensaios foram realizados em áreas de caatinga, transição caatinga-cerrado e cerrado. Os resultados são apresentados na Tabela 2. A cultivar BRS Marataoã superou a cultivar BR14-Mulato apenas no Estado do Piauí, mas superou a cultivar BR17-Gurguéia nos três Estados. Apresentou produtividades médias que variaram de 831 kg ha⁻¹ no Piauí a 1.807 kg ha⁻¹ na Paraíba, mostrando que tem potencial genético para a alta produtividade.

Tabela 2. Produtividade de grãos (kg ha⁻¹) da cultivar BRS Marataoã e das cultivares testemunhas nos Estados do Piauí, Paraíba e Bahia, no período de 1996 a 1998

Cultivar	Piauí		Paraíba		Bahia	
	Média	Produtividade relativa (%)	Média	Produtividade relativa (%)	Média	Produtividade relativa (%)
BRS Marataoã	831	109	1.807	112	978	102
BR 14-Mulato	696	90	1.844	115	1.016	106
BR 17-Gurguéia	765	100	1.610	100	959	100
Nº de ensaios	10		4		12	

RECOMENDAÇÕES PARA CULTIVO

A cultivar BRS Marataoã é recomendada para cultivo de sequeiro nos Estados do Piauí, Paraíba e Bahia. Para a correção da acidez do solo e adubação, devem ser seguidas as recomendações da análise de fertilidade do solo. Deve ser utilizado o espaçamento entre 0,60 e 0,80 m entre linhas com 6 a 8 plantas por metro linear respectivamente, de modo a se obter uma população em torno de 100 mil plantas por hectare. Obtida essa população, são necessários 31 kg de sementes por hectare. Devem ser feitos um controle eficiente de ervas daninhas e um acompanhamento da lavoura, para que seja realizado o controle de pragas e doenças, sempre que for necessário. Um aspecto importante a considerar é que para a obtenção de uma boa coloração dos grãos a colheita deve ser feita imediatamente após a secagem das vagens, a coloração esverdeada dos grãos é pouco persistente em condições de campo.

